

Vasp e Tam formam primeira empresa de aviação de 3º nível

SÃO PAULO (O GLOBO) — A Vasp apresentou ontem à Diretoria de Aeronáutica Civil o projeto de constituição da empresa Transportes Aéreos Regionais S.A. (Tar). Em associação com a Companhia de Táxi Aéreo Marília (Tam). A nova empresa será a primeira a explorar linhas de terceiro nível.

A Tar, terá capital de Cr\$ 54 milhões e uma frota de 20 aviões, sendo seis Bandeirante, 10 Cessna 402, dois Cessna 310 e dois Lear Jet. A Vasp participará do capital da nova empresa, na fase inicial de implantação, com 30%, devendo ampliar sua participação, gradativamente, em função do programa de expansão que será executado dentro de um ano. A empresa estatal pretende chegar aos 48%, deixando sempre a Tam como sócia majoritária.

Duas experiências

O presidente da Vasp, Flávio Musa, explicou que a constituição de uma nova empresa em associação com um grupo menor, que já tem experiência na administração de pequenas frotas, é "um caminho saudável para a aviação brasileira na exploração desse novo tipo de linhas. As grandes empresas de aviação possuem hoje uma boa experiência com o "marketing" das grandes frotas e precisariam de muitos anos para poder adquirir o "know how" necessário para administrar essas novas companhias, se as criasse isoladamente".

— Essa é uma forma de complementar a atividade das companhias de aviação de grande porte e eliminar prejuízos — disse ele. — Não era justo que as grandes empresas continuassem atendendo pequenas cidades do interior de São Paulo, com grandes jatos. Em algumas cidades do interior de São Paulo, existe realmente um fluxo de passageiros que precisa ser considerado. Entretanto, não se justifica o seu transporte em grandes aviões. Também não se justifica a existência de muitos tipos de aviões dentro de uma grande empresa, porque isso gera um aumento nos seus custos. A frota precisa ser mais ou menos padronizada. O caminho mais adequado é a criação dessas médias empresas, que passarão a explorar essas novas linhas.

O diretor da Tam, Rolim Amaro, disse que a implantação da aviação de terceiro nível no Brasil está "um pouco atrasada, porque o mercado há muito tempo reclamava esse tipo de solução para melhorar os transportes aéreos internos".

— O uso de aviões com capacidade de transporte de mais de 100 passageiros para ligar cidades que não são capitais é um desperdício. Os aviões de grande porte nem sempre podem fazer uma linha regular diária, porque não há fluxo para atender a sua capacidade, mas as cidades quase sempre precisam desse meio de transporte com regularidade diária. Logo, o pequeno avião, com capacidade de transporte de oito a 20 passageiros, é o veículo adequado para resolver esse problema das pequenas e médias cidades do interior.